



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Centro de Estudos Gerais

Instituto de Estudos Estratégicos - INEST

Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos

Título da Disciplina: *Estudos Estratégicos: Elementos de Teoria e Análise*

Professores: Vágner Camilo Alves e Marcio Rocha

Período: Segundo semestre de 2019

Número de créditos: 04

Horário: 5ª feira das 10h00 as 13h00

Ementa: Definições e classificações próprias à disciplina. Teóricos clássicos e modernos. Conceitos instrumentais básicos: dissuasão, coerção e controle. A guerra, a paz e os Estudos Estratégicos. A estratégia no mundo de hoje: guerra convencional, armas nucleares, guerra irregular e terrorismo.

Programa: A área dos Estudos Estratégicos não têm fronteiras teóricas claramente definidas. Ela comporta uma amplitude grande de contribuições e de delimitações distintas. O conhecimento teórico neste campo passa necessariamente também pela compreensão dos contextos históricos específicos em que foram produzidos. Por sua vez, é mister compreender que tais trabalhos influenciaram, a partir de seus surgimentos, a própria realidade que buscaram compreender. Assim eles devem ser localizados e apreendidos na dinâmica das relações internacionais. É fundamental também se ter capacidade de formular alternativas para aparelhar o próprio poder estatal. Os Estudos Estratégicos não podem prescindir, portanto, de um conhecimento básico sobre os instrumentos que viabilizam o uso da força pelo Estado: as Forças Armadas e sua Base Logística, notadamente os aspectos de CT&I de interesse da Defesa.

Objetivos e meios: Espera-se, com esse curso, que os alunos fiquem familiarizados com a área, sua história formativa, conceitos importantes e questões estratégicas que estão na ordem do dia. O tema será transmitido, mormente, por aulas expositivas, a cargo do professor.

Avaliação: O curso está dividido em duas partes. A primeira, a cargo do professor Vágner, e a segunda, a cargo do professor Márcio Rocha. A cada parte será atribuída uma nota, de acordo com critérios que os professores apresentarão em sala de aula. A nota final dos alunos será a média aritmética simples dos graus atribuídos nas duas partes do curso. A presença em pelo menos 75% das aulas é requisito para a aprovação.

Calendário - Prof. Vágner:

1ª SESSÃO (15/8)

Apresentação do curso e Introdução

Textopara leitura: BAYLIS, John & WIRTZ, James J. "Introduction" in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 1-14).

2ª SESSÃO (29/8)

O lugar do líder político na Estratégia

Textos para leitura: CRAIG, Gordon A. "O Líder Político como Estrategista" in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 2*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2003 (pp. 27-63); COHEN, Eliot, *Comando Supremo*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2004. Caps. 1 (pp. 15-29) e 6 (pp. 203-241).

I – Teoria e História da Guerra e dos Estudos Estratégicos

3ª SESSÃO (5/9)

A Guerra e a Estratégia na História

Textos para leitura: MORAN, Daniel "Strategic Theory and the History of War" in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 17 a 44) ; SHEEHAN, Michael "The Evolution of Modern Warfare" in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World – second edition*. New York: Oxford, 2007. (pp. 42 a 65).

4ª SESSÃO (12/9)

Os Clássicos: Jomini e Clausewitz

TEXTOS PARA SEMINÁRIO: SHY, John "Jomini" in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 1*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001 (pp. 201-256) ; PARET, Peter "Clausewitz" in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 1*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001 (pp. 257-292).

5ª SESSÃO (19/9)

A Lógica da Estratégia

Texto para leitura: LUTTWAK, Edward. *Strategy: the logic of war and peace*. Cambridge MA: Harvard University Press, 2003. Parte I "The Logic of Strategy" (pp. 3-86).

6ª SESSÃO (26/9)

Conceitos Estratégicos

BYMAN, Daniel & WAXMAN, Matthew. *The Dynamics of Coercion: American Foreign Policy and the limits of military might*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. Cap. 1 (pp. 1-23) ; FREEDMAN, Lawrence. *Deterrence*. Cambridge: Polity Press, 2004. Cap. 2 "The Meaning of Deterrence" (pp. 26-42).

II – Questões Estratégicas Contemporâneas

Texto base para todas as aulas seguintes: VAN CREVELD, Martin “Through a Glass, Darkly”. *Naval War College Review*, vol. 53, n.º 4, 2000. (pp. 1-16).

7ª SESSÃO (3/10)

A Guerra Convencional hoje

Textos para leitura: FERRIS, John “Conventional Power and Contemporary Warfare” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), ***Strategy in the Contemporary World – second edition***. New York: Oxford, 2007. (pp. 253 a 273) ; BIDDLE, Stephen “Land Warfare: theory and practice” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), ***Strategy in the Contemporary World***. New York: Oxford, 2002. (pp. 91-112) ; TEXTO PARA SEMINÁRIO: PAPE, Robert “The True Worth of Air Power” in ***Foreign Affairs***, vol. 83, n.º 2, 2004. (pp. 116-130).

8ª SESSÃO (10/10)

Dissuasão Nuclear

Textos para leitura:; WALTON, C. Dale "The Second Nuclear Age: nuclear weapons in the Twenty-first Century" in ***Strategy in the Contemporary World – third edition***. New York: Oxford, 2010. (pp. 208 a 226) ; FREEDMAN, Lawrence. ***Deterrence***. Cambridge: Polity Press, 2004. Cap. 1 “The Rise and Fall of Deterrence” (pp. 6-25).

TEXTO PARA SEMINÁRIO: LIEBER, Keir A. & PRESS, Daryl G. “The Rise of U.S. Nuclear Primacy” in ***Foreign Affairs***, vol. 85, n.º 2, 2006. (pp. 42-54).

9ª SESSÃO (Data a Combinar)

Guerra Irregular

Textos para leitura: SHY, John & COLLIER, Thomas W. “Guerra Revolucionária” in Peter Paret (org.) ***Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 2***. Rio de Janeiro: Bibliex, 2003 (pp. 467-530) ; KIRAS, James D. “Terrorism and Irregular Warfare” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), ***Strategy in the Contemporary World***. New York: Oxford, 2002. (pp. 208 a 232).

10ª SESSÃO (Data a Combinar)

Guerra Cibernética e o Combatente hoje

TEXTOS PARA SEMINÁRIO: MYNARD, Dilton “Considerações sobre a ciber guerra” in SILVA, Francisco Carlos Teixeira da & SCHURSTER, Karl (org.). ***Por que a Guerra?*** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. (pp. 467-488); ALSINA JR., João Paulo “Reflexões sobre a forma de recrutamento das Forças Armadas brasileiras e suas implicações para a defesa nacional” in ***Ensaio de Grande Estratégia Brasileira***. Rio de Janeiro: FGV, 2018 (pp. 229-263).

III - Instrumentos da Defesa: Forças Armadas e Base Logística da Defesa. Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de interesse da Defesa: arcabouço conceitual.

Calendário - Prof. Marcio Rocha

9ª SESSÃO (17/10)

Estudos Estratégicos, Relações Internacionais e Defesa Nacional. C&T para a Defesa.

Textos para Leitura: FIGUEIREDO, E.L. Os Estudos Estratégicos, a Defesa Nacional e a Segurança Internacional. BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, 2012; DUNN, W. N., PublicPolicyAnalysis: AnIntroduction, New Jersey, Prentice Hall, 2003; MOTOYAMA, Shozo. Ciência e Tecnologia no Brasil. São Paulo: Edusp. 2004; PEDONE, Luiz – Formulação, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas. Brasília, Funcep, 1986; ROCHA, M. Concepção Estratégica da Defesa Nacional. Revista Forças Armadas; SOUZA, Celina de – Introdução – Políticas Públicas Questões Temáticas e de Pesquisa (Dossie) CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003; VEDUNG, Evert. Public Policy and Program Evaluation (1997, Transaction Publishers, New Brunswick, NJ and London, UK.

24/10 – VI Encontro Brasileiro de Estudos Estratégicos (EBERI VI)

10ª SESSÃO (31/10)

Histórico da evolução da ciência e da tecnologia. A ciência moderna. As revoluções tecnológicas. O papel das guerras na evolução de C&T. O paradigma norte-americano.

Textos para leitura: LONGO, W. P. Ciência e tecnologia: evolução, inter-relação e perspectivas (2007). KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. São Paulo: ZAHAR/EDUSP. 1978.SAENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. Ciência, Inovação e Gestão Tecnológica. Brasília: CNI/SENAI/ABIPTI, 2002

11ª SESSÃO (7/11)

A tecnologia e a Guerra. Revolução nos Assuntos Militares. Corrida Armamentista.

Textos para leitura:ROCHA, Marcio. Resenha do Livro Military Power. In: Biddle, Stephen. Military Power. Explaining victory and defeat in modern battle. Princeton. Julho de 2004. ROCHA, Marcio. Guerra das Malvinas: 30 anos. Edição *Revista Forças Armadas*.

CREVELD, M. *Technology and War: from 2000 BC to Patton*, Cambridge: Cambridge University Press, 1987.COHEN, E.A Revolution in Warfare.*Foreign Affairs*, vol. 75, n.º 2, 1996.

12ª SESSÃO (14/11)

Políticas públicas: conceituação. Formulação de Políticas Públicas. Avaliação de Políticas Públicas.Políticas Públicas para defesa e para indústria e CT&I de defesa.

Textos para leitura: HEIDEMANN, F.G e SALM, J. F. (Organizadores). Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Editora UNB. 2ª Edição. Brasília, 2010. BRASIL, Estratégia Nacional de Defesa, 2008 (Revisão 2012). BRASIL, Política Nacional de Defesa, 2012. BRASIL, Livro Branco de Defesa Nacional, 2012. BRASIL, Plano Brasil Maior, 2011. BRASIL. Estratégia Nacional de CT&I, 2012- 2015.

13ª SESSÃO (28/11)

Transferência de tecnologia. Cerceamento Tecnológico.

Textos para leitura: LONGO, W. P.; MOREIRA, William. S. Transferência de Tecnologia e Defesa. *Revista das Forças Armadas*. Ano 7, n. 29, Rio de Janeiro: FAER Editora e Publicidade Ltda, jul. 2012. p. 43-48. LONGO, W.P. *Transferência de tecnologia*(2007). disponibilizado pela Internet. LONGO, W. P.; MOREIRA, William. S. Acesso a Tecnologias Sensíveis: Obstáculos e Alternativas. *Revista Tensões Mundiais*, Fortaleza, CE, v. 5, n. 9, jul. - dez., p. 73-121, 2009. Disponível em: <http://www.tensoesmundiais.net/index.php/tm/article/view/100>.

14ª SESSÃO (5/12)

Logística de Defesa e Base Logística de Defesa (BLD): Infraestrutura industrial, Infraestrutura de CT&I, Infraestrutura de Apoio Logístico, infraestrutura de Inteligência Tecnológica, infraestrutura de Financiamento, infraestrutura de Mobilização e infraestrutura de Comercialização de Produtos de Defesa. Arcabouço Regulatório. Integração de políticas e ações governamentais voltadas para a BLD.

Textos para leitura: BITZINGER, R. A. (Editor) *The Modern Defense Industry: political, economic and technological issues*. ABC CLIO, LLC, Santa Barbara, CA, USA, 2009. BRICK, E.S. Base Logística de Defesa. In: *Anais do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa*. Fortaleza, ago. de 2011. CUNHA, M.B. A Indústria Brasileira de Material de Defesa. ABIMDE, 2010. BRICK, E.S. O Ministério da Defesa e o Processo de Aparelhamento de Sistemas Técnicos de Defesa. *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*. Num. 1, março 2009. BRICK, E.S. As Forças Armadas e a Base Logística de Defesa. *Revista Marítima Brasileira* 134 (1/3): 09-26 – Rio de Janeiro, jan./mar. 2014.

15ª SESSÃO (12/12)

CT&I no Brasil. Trajetória histórica. Políticas e estratégias nacionais em CT&I. Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sistemas nacionais, setoriais e locais de inovação. Sistema Setorial de Inovação em Defesa.

Textos para leitura: MALERBA, F., Sectoral Systems and Innovation and Technology Policy. FINEP, *Revista Brasileira de Inovação*, v.2, n. 2, Julho / Dezembro, (2003). LONGO, W. P. e DERENUSSON, M. S., FNDCT – 40 ANOS. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 8, n. 2, p. 515-533, Rio de Janeiro, (2009). LONGO, W.P. e MOREIRA, W.S., Tecnologia e inovação no setor de defesa: uma perspectiva sistêmica, *Revista da Escola de Guerra Naval*, v.19, n. 2, p. 277 - 304, Julho./Dezembro. Rio de Janeiro, (2013).

* * * * *